

Assunto: **PREVISÃO DE COLHEITA – Campanha 2019/2020**

RESUMO

Estimativa de aumento de 10% na produção de vinho na campanha 2019/20 face a 2018/19

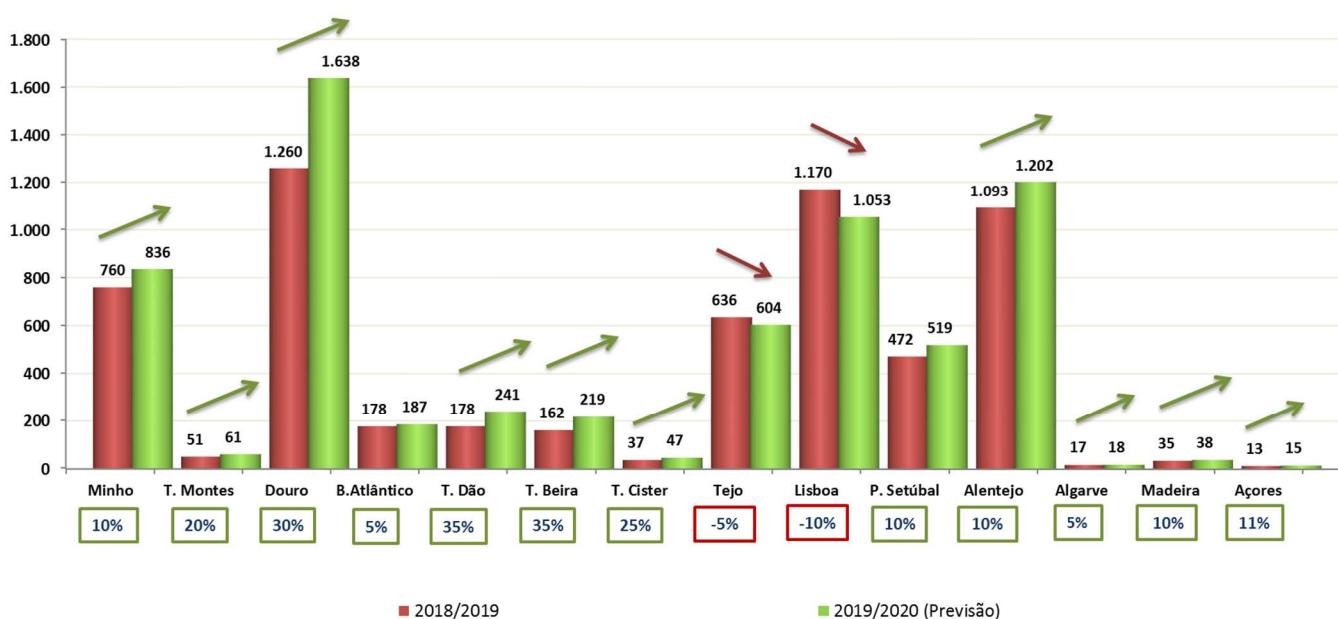
Estima-se que a produção de vinho na **campanha 2019/2020** atinja um volume de **6,7 milhões de hectolitros**, o que se traduz num aumento de **10%** relativamente à campanha 2018/2019.

O acréscimo global de produção, em relação à campanha anterior, é sustentado pela maioria das regiões vitivinícolas, à exceção das regiões do **Tejo** e de **Lisboa**.

É nas regiões das **Terras do Dão**, **Terras da Beira** e **Douro e Porto**, onde se antecipam os maiores crescimentos de produção (igual ou superior a 30%), face à campanha anterior.

No geral, as uvas apresentam-se num bom estado fitossanitário sem registo de doenças ou pragas que causassem prejuízos significativos, consequência das condições climáticas favoráveis verificadas até esta data.

Variação da Produção de Vinho por Região (milhares de hectolitros)



ANÁLISE DAS PREVISÕES DE PRODUÇÃO POR REGIÃO FACE À CAMPANHA 2018/2019

Na região do **MINHO**, é esperado um aumento na produção de 10%. O inverno seco contribuiu para a destruição de muitos oósporos do míldio e, a primavera fria não favoreceu as infeções primárias graves. As diferenças de temperatura sentidas de forma repentina, promoveram a ocorrência de algum desavinho (especialmente na casta Loureiro). Prevê-se maior produção para as castas Arinto, Alvarinho e Fernão Pires.

Na região de **TRÁS-OS-MONTES** a previsão aponta para um acréscimo na produção de 20%. Ao nível fitossanitário não se verificaram doenças ou pragas que causassem prejuízos significativos. Quanto a acidentes meteorológicos apenas referir a queda de granizo ocorrida em julho, no concelho de Mogadouro. O aumento previsível é significativo devido à baixa produção do ano anterior.

Na região **DOURO E PORTO** prevê-se um aumento da produção de vinho de 30%. O míldio manifestou-se de forma pouco intensa, não afetando de uma forma geral, a produção. As condições climáticas verificadas, com destaque para o mês de junho com humidade relativa elevada e dias encobertos, contribuíram para a propagação do oídio, mas sem impactos significativos na produção. O ligeiro adiantamento no ciclo vegetativo implicará uma vindima em datas normais, prevendo-se uma boa qualidade.

Na região da **BEIRA ATLÂNTICO** a previsão aponta para um aumento de produção de 5%, no entanto inferior à média das 5 últimas campanhas (-18%). Existe alguma heterogeneidade no tamanho dos bagos, e as videiras com muita folhagem ao nível dos cachos, facilitou o aparecimento de focos de oídio.

Na região **TERRAS DO DÃO** prevê-se uma subida na produção de 35%. As videiras, no geral, encontram-se em bom estado sanitário apresentando bagos bem desenvolvidos. Ocorreram alguns focos de oídio, devido às temperaturas amenas, ligeiros aguaceiros e orvalhos, em junho. O ciclo da planta encontra-se dentro dos valores normais para a região.

Na região **TERRAS DA BEIRA** prevê-se um aumento na produção de 35%, em oposição ao baixo volume obtido em 2018 motivado pelos fortes ataques de míldio e pelo escaldão. Verificou-se a ocorrência de oídio, no entanto com a realização de tratamentos fitossanitários adequados, as vinhas não foram muito afetadas. Este ano a produção está dentro dos valores médios da região.

Na região **TERRAS DE CISTER** espera-se um aumento de 25% na produção. As videiras apresentam cachos bem formados e encontram-se em bom estado sanitário. A percentagem de água no solo é atualmente baixa, com valores entre 20 e 40%.

Na região do **TEJO** prevê-se uma quebra da produção (-5%). Na generalidade as videiras apresentam um bom desenvolvimento vegetativo e sem sintomas de pragas e/ou doenças. O excesso de calor registado no dia 11 de julho resultou nalguns problemas de escaldão.

Na região de **LISBOA** perspetiva-se uma quebra de 10% na produção. Observou-se algum desavinho em castas de floração precoce e alguma perda de vigor em videiras não regadas. No geral, as plantas apresentam-se bem desenvolvidas e sem sintomas de pragas e/ou doenças. Até à data, o ciclo vegetativo regista um atraso de uma semana.

Na região da **PENÍNSULA DE SETÚBAL** é esperado um aumento de produção de 10%. As condições climáticas favoráveis potenciaram uvas de boa qualidade e quantidade. O míldio e o oídio revelaram-se sem importância. É esperado um aumento significativo na produção da casta Moscatel de Setúbal comparativamente com o ano passado. É expectável uma colheita de excelente qualidade.

Na região do **ALENTEJO** estima-se que a produção de vinho aumente 10%. O desenvolvimento vegetativo decorre de forma normal, com algum stress hídrico justificado pela baixa precipitação sentida. Até à data não há registo de pragas ou doenças com impacto significativo, antevendo um bom nível de sanidade das uvas.

Na região do **ALGARVE** a previsão de produção aponta para um aumento de 5%, impulsionado pela entrada em produção de novas vinhas. Foram detetados pequenos focos de oídio e cicadela, controláveis e não comprometedores da produção, que se espera ser de elevada qualidade.

Na região da **MADEIRA** estima-se um aumento de produção de 10%. Na generalidade, as vinhas encontram-se em bom estado fitossanitário.

Na região dos **AÇORES** a previsão global é de um aumento de produção de 11%. Até ao presente, as condições climáticas concorrem para um bom desenvolvimento da vinha. A continuar esta conjuntura favorável, a expectativa é de um bom/excelente ano vitivinícola, em quantidade e em qualidade.



Previsão de Colheita – Campanha 2019/2020

| Região Vitivinícola | Produção (1.000 hl) | | | | | | Previsão 2019/2020 | | |
|----------------------------|---------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------------|--------------------------|------------------------|-------------------|
| | 2014/15 | 2015/16 | 2016/17 | 2017/18 | 2018/19 | Média 5 campanhas | Δ (%) 2019/20 vs 2018/19 | Δ (%) 2019/20 vs Média | Volume (1.000 hl) |
| Minho | 693 | 874 | 736 | 967 | 760 | 806 | 10% | 4% | 836 |
| Trás-os-Montes | 108 | 112 | 77 | 85 | 51 | 87 | 20% | -30% | 61 |
| Douro e Porto | 1.407 | 1.613 | 1.337 | 1.449 | 1.260 | 1.413 | 30% | 16% | 1.638 |
| Beira Atlântico | 225 | 273 | 196 | 261 | 178 | 226 | 5% | -18% | 187 |
| Terras do Dão | 241 | 342 | 237 | 312 | 178 | 262 | 35% | -8% | 241 |
| Terras da Beira | 217 | 226 | 256 | 190 | 162 | 210 | 35% | 4% | 219 |
| Terras de Cister | 53 | 67 | 70 | 54 | 37 | 56 | 25% | -17% | 47 |
| Tejo | 578 | 611 | 551 | 648 | 636 | 605 | -5% | 0% | 604 |
| Lisboa | 895 | 1.203 | 999 | 1.226 | 1.170 | 1.098 | -10% | -4% | 1.053 |
| Península Setúbal | 503 | 504 | 463 | 525 | 472 | 493 | 10% | 5% | 519 |
| Alentejo | 1.223 | 1.152 | 1.050 | 955 | 1.093 | 1.095 | 10% | 9,8% | 1.202 |
| Algarve | 11 | 14 | 10 | 16 | 17 | 14 | 5% | 32% | 18 |
| Subtotal Continente | 6.152 | 6.992 | 5.982 | 6.689 | 6.013 | 6.366 | 10% | 4% | 6.623 |
| Madeira | 41 | 46 | 34 | 43 | 35 | 40 | 10% | -3% | 38 |
| Açores | 13 | 10 | 6 | 5 | 13 | 9 | 11% | 55% | 15 |
| Subtotal Ilhas | 54 | 56 | 40 | 48 | 48 | 49 | 10% | 8% | 53 |
| Total | 6.206 | 7.048 | 6.022 | 6.737 | 6.061 | 6.415 | 10% | 4% | 6.676 |

Fonte: IVV, IP